

PARASITOS DE *Geophagus sveni* (PERCIFORMES, CICHLIDAE), ESPÉCIE NÃO-NATIVA INVASORA NA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ

Bianca da Silva Miguel¹
Clara Campos Beltrame²
Letícia de Oliveira Manoel³
Bruna Caroline Kotz Kliemann⁴
Igor Paiva Ramos⁵
Lidiane Franceschini⁶

RESUMO

Geophagus sveni é um ciclídeo naturalmente distribuído na bacia do rio Tocantins-Araguaia, sendo introduzido em vários corpos hídricos no Brasil, possivelmente por meio de aquarismo e/ou aquicultura. Por ser uma espécie onívora, generalista e com ampla plasticidade trófica, apresenta alta capacidade adaptativa a ambientes antropizados, tornando-se abundante em várias áreas onde foi introduzida, incluindo o reservatório de Ilha Solteira – SP, bacia do alto rio Paraná. Atualmente, representa uma das principais espécies com importância econômica para pesca e consumo humano na região, e, portanto, dados sobre aspectos biológicos como parasitismo, são relevantes para manejo e segurança alimentar da população consumidora desse pescado. Assim, o presente estudo objetivou caracterizar a fauna parasitária de *G. sveni* no reservatório de Ilha Solteira (50°51'58,94"O e 20° 0'13,71"S), rio Grande, SP. Foram analisados 47 hospedeiros (SISBIO nº 42229-1; CEUA/FEIS nº 001/2014; SisGen A278D23), e os parasitos foram processados e calculados os atributos parasitológicos prevalência (P%) e

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) da Universidade Estadual Paulista – UNESP/IBB - SP, bianca.miguel@unesp.br;

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Animal da Universidade Estadual Paulista – Interunidades- UNESP/FEIS/Dracena - SP, clara.beltrame@unesp.br;

³ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) da Universidade Estadual Paulista – UNESP/IBB - SP, leticia.manoel@unesp.br;

⁴ Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Animal da Universidade Estadual Paulista – Interunidades- UNESP/FEIS/Dracena – SP, bruna.kliemann@unesp.br

⁵ Professor da Universidade Estadual Paulista – UNESP/FEIS - SP, igor.p.ramos@unesp.br

⁶ Pós-doutoranda da Universidade Estadual Paulista – UNESP/IBILCE – SP; Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Animal – Interunidades- UNESP/FEIS/Dracena - SP lidiane.franceschini@unesp.br

abundância média (AM) para todos os parasitos registrados. Trinta e dois hospedeiros estavam infectados (P=68%), totalizando 369 parasitos pertencentes a cinco táxons: metacercárias de *Austrodiplostomum compactum* [(P=31,1%; AM=1,2±0,6 (0–26); sítio de infecção (SI)= olhos] (Trematoda); *Sprentascaris lanfrediae* [(P=19,1%; AM=0,6±0,3 (0–9); SI= intestino] (Nematoda); *Sciadicleithrum paranaense* [(P=25,5%; AM=1,4±0,4 (0–10); SI= brânquias] e *Sciadicleithrum kritskyi* [(P=44,7%; AM=4,6±1,5 (0–50); SI= brânquias] (Monogenea); e *Placobdella* sp. (P=2%; AM= 1,0 (0–1); SI= pele] (Hirudinea). Os parasitos especialistas com ciclo monoxeno, tais como monogenéticos, provavelmente foram co-introduzidos com seus hospedeiros na bacia do alto Paraná. Do ponto de vista de saúde pública, embora não haja dados específicos para o gênero *Sprentascaris*, outros nematoides da família Raphidascarididae têm sido relatados como espécies com potencial zoonótico e por isso, devem ser investigados. Nossos resultados contribuem para o conhecimento da fauna parasitológica dessa espécie invasora e abundante, porém ainda pouco estudada do ponto de vista parasitológico e sanitário.

Palavras-chave: helmintos, porquinho, potencial zoonótico.